

Produção industrial potiguar volta a crescer em outubro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que a produção industrial potiguar cresceu em outubro, após registrar estabilidade no mês anterior. Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 72% para 74%. Mesmo assim, a UCI foi considerada pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. O índice de evolução do número de empregados permaneceu abaixo dos 50 pontos, apontando queda do emprego industrial na comparação com o mês anterior, mantendo a tendência negativa que vem sendo observada desde outubro de 2017. Quanto aos estoques de produtos finais, vale ressaltar que estes diminuíram, e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. Isto pode significar, por um lado, que ocorreu aumento da demanda por bens industriais acima das expectativas dos empresários, e por outro, que estes devem aumentar a produção para repor seus estoques. Com efeito, no que tange às expectativas para os próximos seis meses, os empresários encontram-se otimistas no que diz respeito à evolução da demanda e das compras de matérias-primas, porém preveem queda no número de empregados e na quantidade exportada dos produtos. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair - queda de 2,8 pontos na comparação com outubro e de 1,2 pontos em relação a novembro de 2018.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente, apesar do aumento generalizado do nível de produção. As pequenas indústrias apontaram estabilidade no número de empregado e os estoques de produtos finais ficaram abaixo do planejado. As expectativas dos empresários são de aumento nas compras de matérias-primas e estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram queda no pessoal ocupado e os estoques de produtos finais ficaram dentro do desejado. As perspectivas em relação aos próximos seis meses, são de estabilidade nas compras de insumos e queda na quantidade exportada dos produtos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/11 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os estoques de produtos finais ficaram estáveis, mas acima do planejado pelas empresas; e os empresários preveem aumento no número de empregados e nas exportações nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

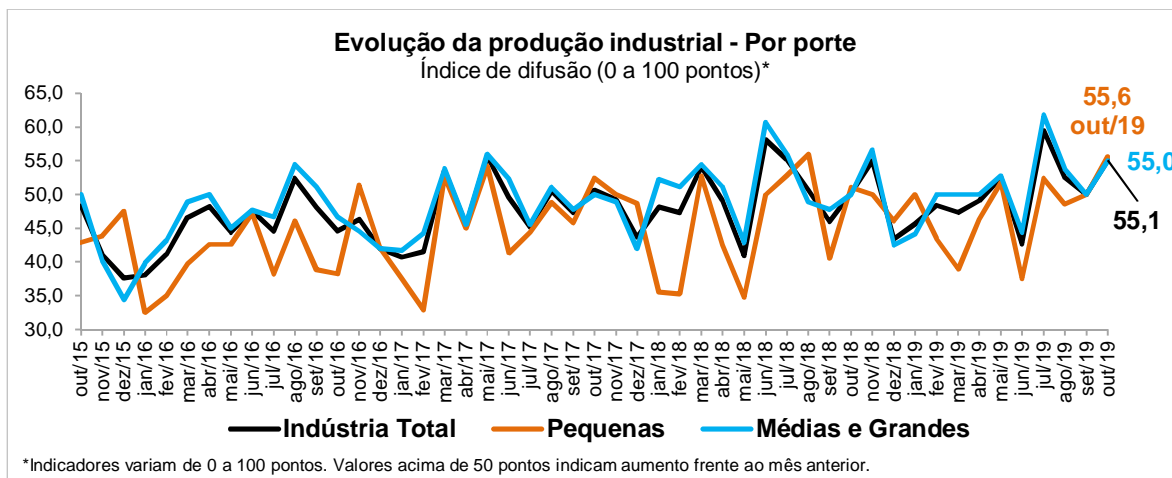
Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 12 de novembro de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a crescer em outubro.

O indicador de evolução da produção subiu 5,1 pontos, passando de 50,0 para 55,1 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam crescimento). Na comparação com outubro de 2018, o índice cresceu 4,8 pontos (50,3

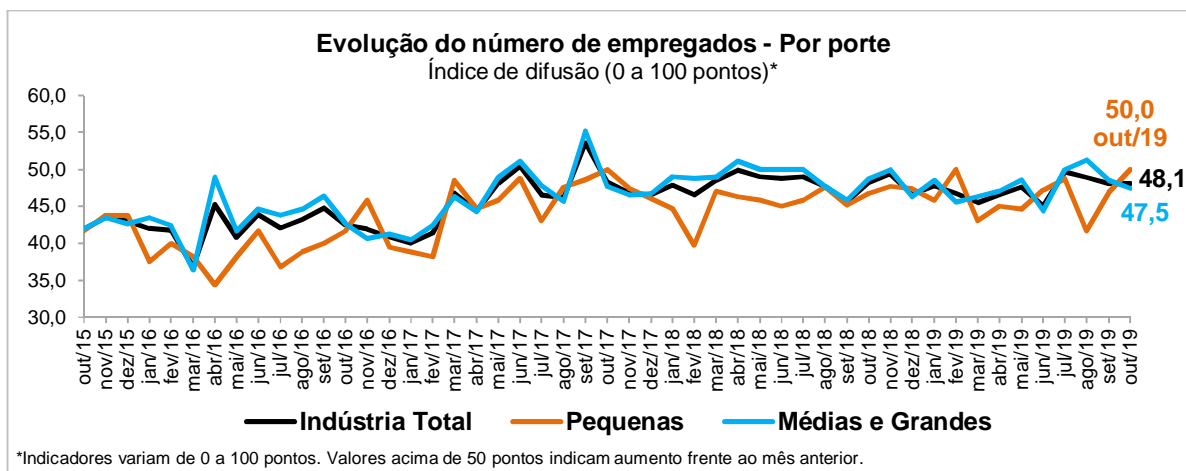
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 10, outubro de 2019

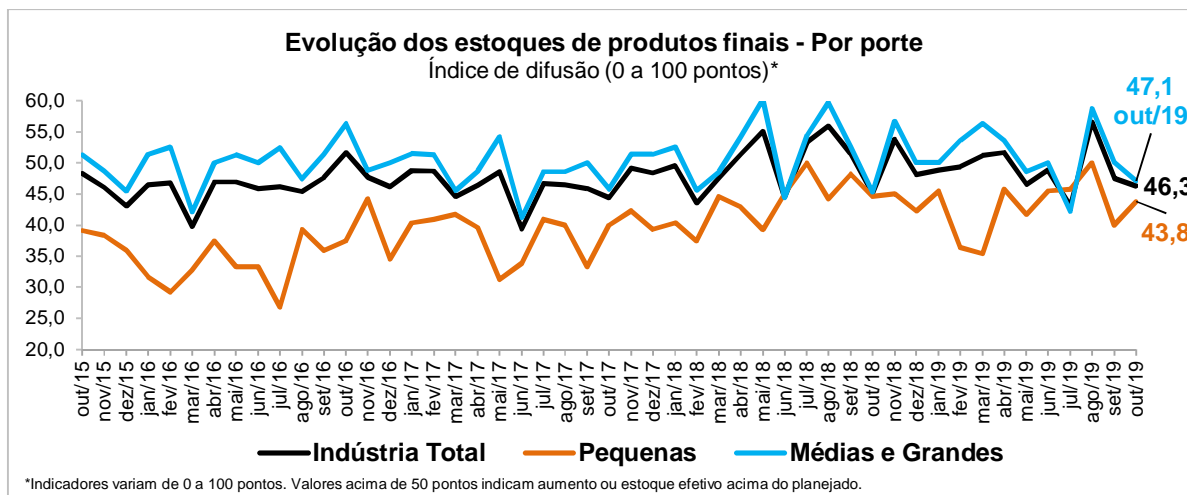
pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram crescimento na produção na passagem de setembro para outubro, conforme indicadores de 55,6 e 55,0 pontos, respectivamente.



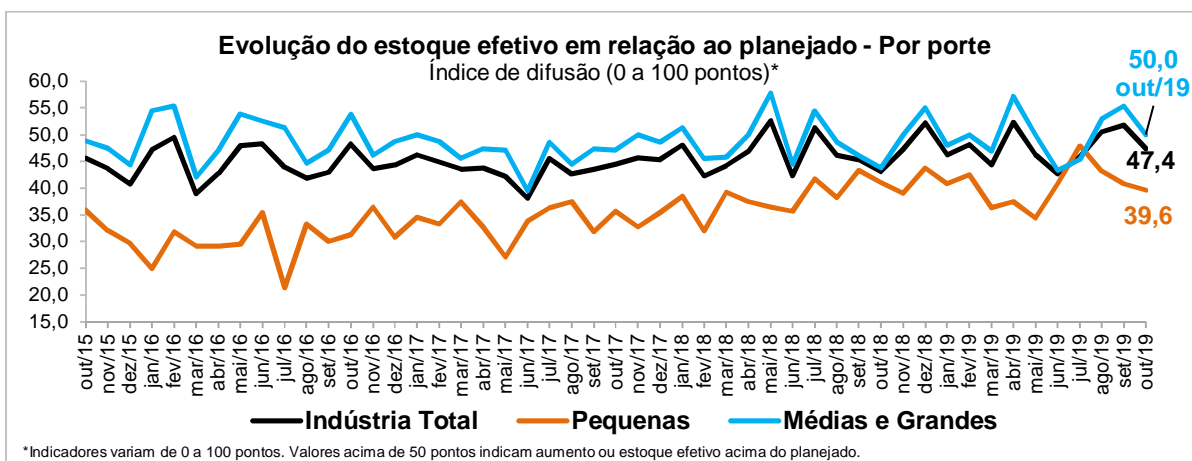
O indicador de evolução do número de empregados alcançou 48,1 pontos em outubro - mesmo valor do mês anterior -, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com outubro de 2018, o indicador caiu 0,2 ponto (48,3 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 46,9 para 50,0 pontos, revelando estabilidade em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram recuo no emprego, conforme indicador de 47,5 pontos (contra 48,5 pontos do levantamento de setembro).



Em outubro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 74%, contra 72% de setembro. Na comparação com outubro de 2018, observa-se um aumento de 3 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 71%. Com esse resultado, a UCI alcançou o maior percentual para um mês de setembro desde 2014, quando o índice atingiu 73%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 76% (ante 74% de setembro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 68% (frente a 66% do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais caiu 4,4 pontos em outubro, passando de 51,8 para 47,4 pontos, mostrando que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar, após registrarem acúmulo no mês anterior. Na comparação com outubro de 2018, o índice cresceu 4,3 pontos (43,1 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 39,6 pontos (contra 40,9 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 55,4 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram dentro do planejado.



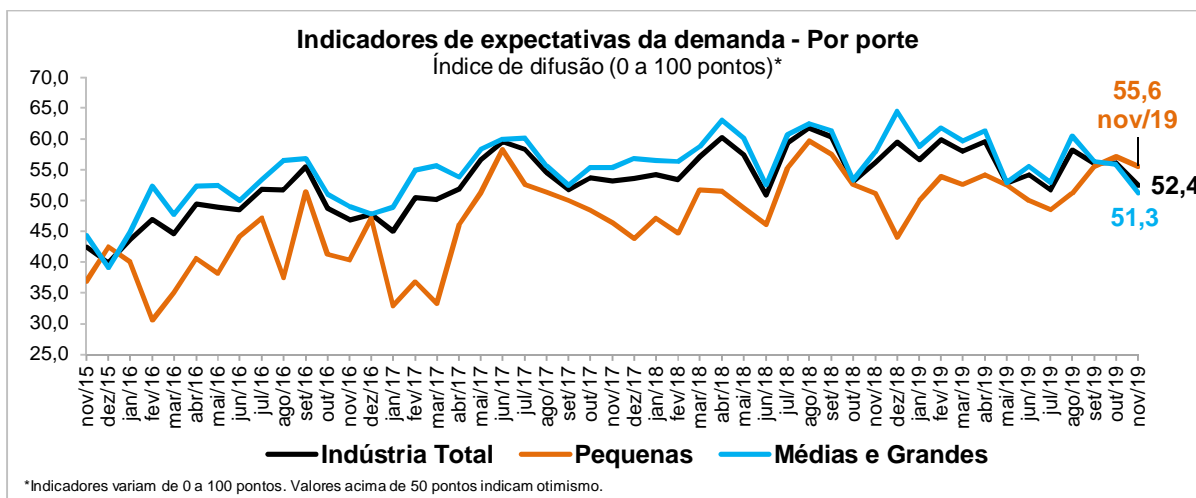
EXPECTATIVAS

Em novembro, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda e das compras de matérias-primas. Todavia, os empresários ainda esperam queda no número de empregados e na quantidade exportada de seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

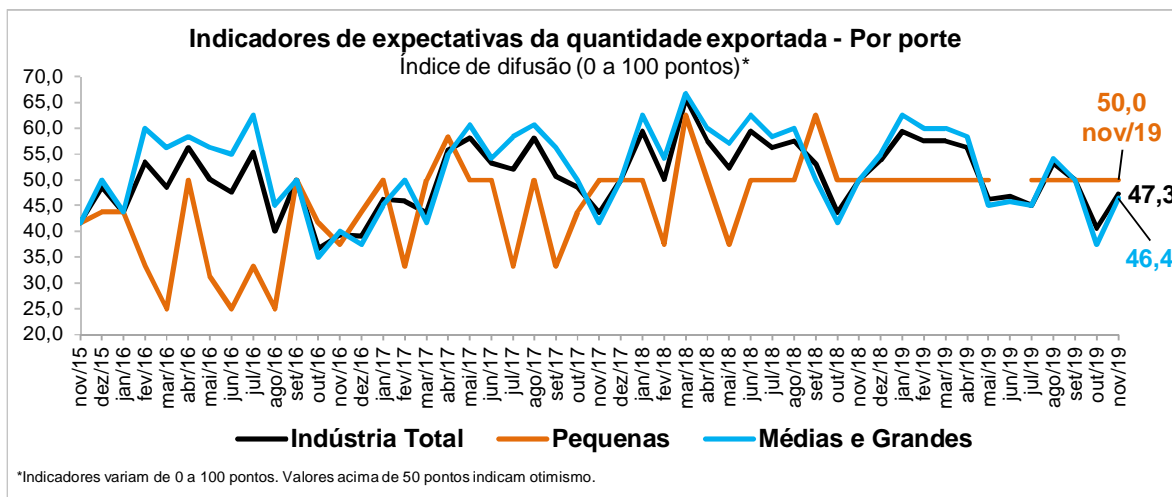
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 10, outubro de 2019

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 3,8 pontos, passando de 56,2 para 52,4 pontos, mas continua acima de 50 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com novembro de 2018, o índice declinou 3,8 pontos (56,2 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram expansão da demanda, conforme indicadores de 55,6 e 51,3 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 6,7 pontos, passando de 40,6 para 47,3 pontos, porém continua abaixo de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram queda nas exportações nos próximos seis meses, mesmo que em menor intensidade. Na comparação com novembro de 2018, o índice recuou 2,7 pontos (50,0 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos, expectativa que se vem repetindo pelo quarto mês seguido. Já as médias e grandes empresas preveem queda, uma vez que o indicador atingiu 46,4 pontos (ante 37,5 pontos de outubro).

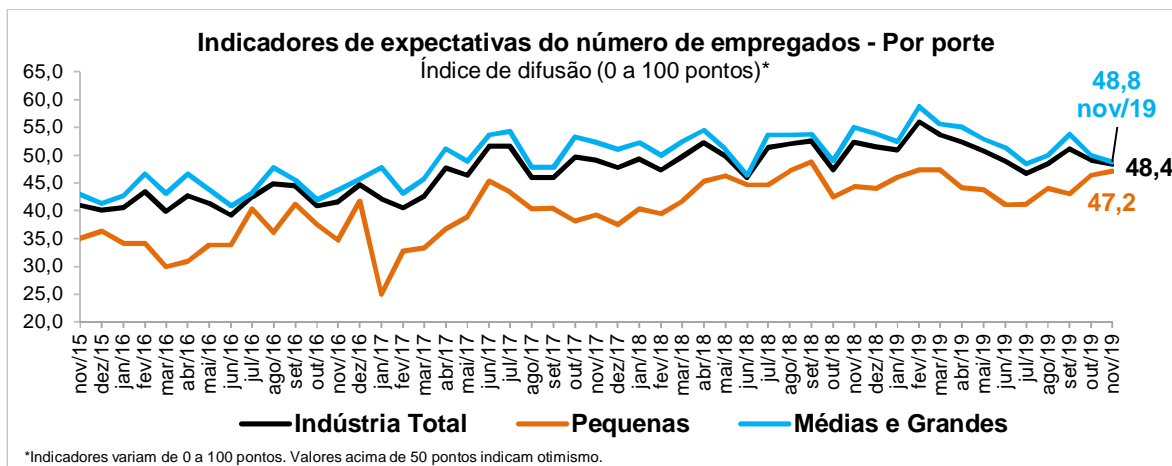


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados caiu 0,7 ponto, passando de 49,1 para 48,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal

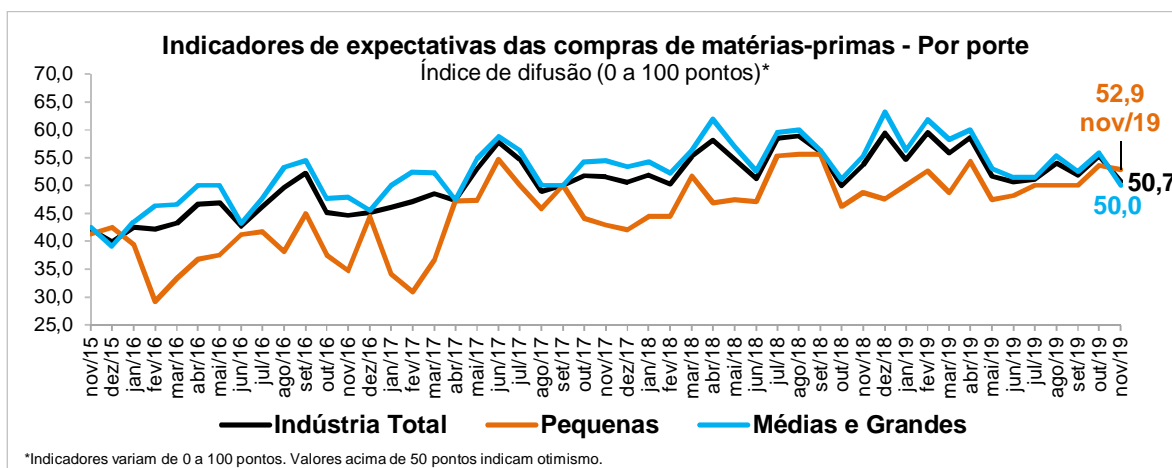
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 10, outubro de 2019

ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com novembro de 2018, o índice declinou 4,0 pontos (52,4 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram queda no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicadores de 47,2 e 48,8 pontos, respectivamente.



O indicador relativo às compras de matérias-primas decresceu 4,6 pontos em novembro, passando de 55,3 para 50,7 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, apontando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com novembro de 2018, o índice caiu 3,0 pontos (53,7 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam expansão nas compras de matérias-primas, uma vez que o indicador atingiu 52,6 pontos (contra 53,6 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem estabilidade, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 55,9 pontos da Sondagem de outubro).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

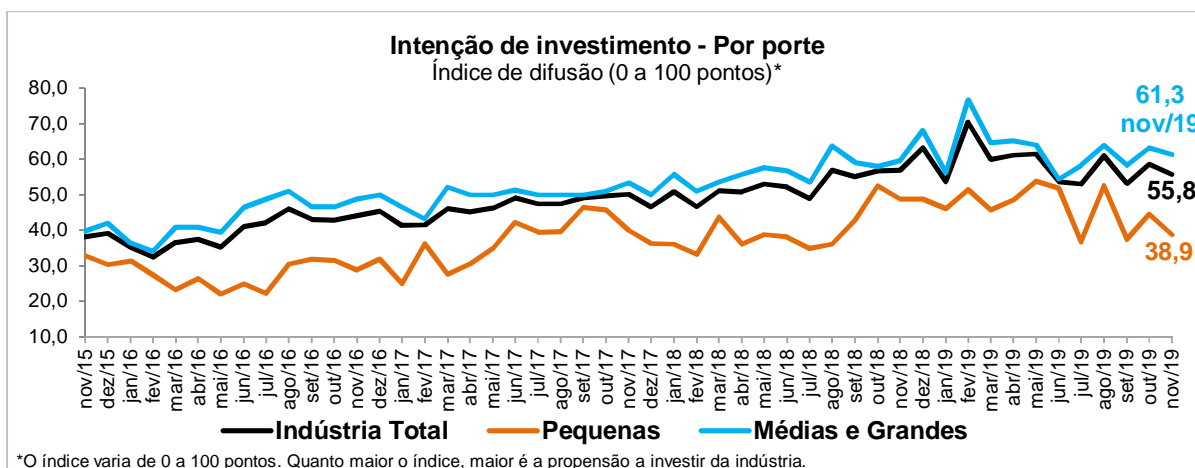
Em novembro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 55,8 pontos, 2,8 pontos abaixo do valor observado em outubro (58,6 pontos) e 1,2 ponto aquém do indicador de novembro de 2018 (57,0 pontos). Note-se, porém, que o índice

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 10, outubro de 2019

varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 5,7 pontos, passando de 44,6 para 38,9 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 1,9 pontos, ao passar de 63,2 para 61,3 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 10, outubro de 2019



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19
Produção	50,3	50,0	55,1	51,1	50,0	55,6	50,0	50,0	55,0
UCI efetiva-usual	47,0	46,7	48,8	45,7	50,0	48,6	47,4	45,6	48,8
UCI (%)	71	72	74	64	66	68	73	74	76
Número de empregados	48,3	48,1	48,1	46,7	46,9	50,0	48,8	48,5	47,5
Estoque efetivo-planejado	43,1	51,8	47,4	41,1	40,9	39,6	43,8	55,4	50,0
Evolução dos estoques	45,1	47,5	46,3	44,6	40,0	43,8	45,3	50,0	47,1
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	nov/18	out/19	nov/19	nov/18	out/19	nov/19	nov/18	out/19	nov/19
Demanda	56,2	56,2	52,4	51,2	57,1	55,6	57,9	55,9	51,3
Número de empregados	52,4	49,1	48,4	44,3	46,4	47,2	55,0	50,0	48,8
Compras de matérias-primas	53,7	55,3	50,7	48,8	53,6	52,9	55,3	55,9	50,0
Quantidade exportada	50,0	40,6	47,3	50,0	50,0	50,0	50,0	37,5	46,4
Intenção de investimento*	57,0	58,6	55,8	48,9	44,6	38,9	59,7	63,2	61,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 38 empresas, sendo 18 pequenas e 20 médias e grandes.
Período de coleta: de 1 a 12 de novembro de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.